

CASA DOS MUSEUS: ENSINO E EXTENSÃO

HOUSE OF MUSEUMS: TEACHING AND EXTENSION

Celina Maria Britto Correa

*Professora Adjunta da
Faculdade de Arquitetura
e Urbanismo da
Universidade Federal de
Pelotas. Doutora pela
Universidade Politécnica
de Madri. E-mail: celinab.
sul@terra.com.br*

Ricardo Sampaio Pintado

*Professor Adjunto
da Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo
da Universidade
Federal de Pelotas.
Doutorando do Programa
de Pós-Graduação
em Memória Social e
Patrimônio Cultural da
Universidade Federal
de Pelotas,
E-mail: rspintado@gmail.
com*

RESUMO

Este texto apresenta o processo do projeto arquitetônico de reciclagem e requalificação das antigas instalações da Laneira Brasileira S.A. para abrigar o complexo acadêmico Casa dos Museus, da Universidade Federal de Pelotas. O projeto teve início no final do ano de 2013, com o levantamento físico das condições pré-existentes. Seguiu-se a definição do programa de necessidades que priorizou, dentre as demandas de espaço apresentadas pelos diversos agentes envolvidos, aquelas que, atendendo às necessidades mais prementes, possibilitassem atividades abertas à população do bairro e da cidade. Surgiu então, um conjunto composto por espaços voltados para o ensino, a pesquisa e, principalmente, para a extensão e participação comunitária. No decorrer do ano de 2014, uma equipe de professores e alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade, auxiliados por uma arquiteta, desenvolveram o projeto de arquitetura para os usos previstos. Relata-se aqui a experiência de pensar o programa, de elaborar hipóteses que orientaram as decisões arquitetônicas, e os resultados práticos e de aprendizagem obtidos.

Palavras chave: Reciclagem. Patrimônio industrial. Intervenção.

ABSTRACT

This paper presents the process of architectural recycling and renewal of old facilities from the company Laneira Brasileira SA to house the academic complex House of the Museums of the Federal University of Pelotas. The project began at the end of 2013, with the physical surveys of pre-existing conditions. This was followed by the definition of the needs program which prioritized, among the demands of space presented by the various actors involved, those that, addressing their most pressing needs, would make possible activities open to people of the district and the city. Then came a set composed of spaces devoted to teaching, research, and especially for extension and community participation. During the year 2014, a team of teachers and students from the Faculty of Architecture and Urbanism at the

University, aided by an architect, developed the architectural design for the intended uses. Here we report the experience of thinking the program and developing hypotheses that guided the architectural decisions, as well as the practical and learning results obtained.

Keywords: *Recycling. Industrial heritage. Intervention.*

Introdução

Este texto não trata, propriamente, do relato de uma atividade de extensão nas suas formas tradicionais de disseminação de conhecimentos através da realização de cursos, conferências e seminários abertos a comunidade, ou da prestação de serviços assistenciais, assessorias e consultorias, ou ainda das atividades de difusão cultural como na realização de eventos ou produtos artísticos e culturais. Trata de um projeto de reciclagem e requalificação dos pavilhões industriais que até poucos anos abrigaram as atividades de produção da Laneira Brasileira Sociedade Anônima e que se converterão num complexo acadêmico denominado Casa dos Museus, da Universidade Federal de Pelotas– UFPEL. A Casa dos Museus deverá proporcionar, além das atividades de rotina de setores acadêmicos universitários, acesso ao público externo que poderá usufruir de espaços destinados ao convívio e a múltiplas atividades de extensão. Ou seja, o lugar da produção fabril passa a ser o lugar da produção do conhecimento, da cidadania, da inclusão. Este texto também trata de uma maneira distinta de formação profissional: um problema arquitetural real desencadeia um processo de resolução que sem dúvida incentiva a busca e o aprendizado. Por tanto, o projeto da Casa dos Museus se caracteriza em essência, como um processo de ensino e de extensão. Em síntese, esse projeto trabalha no sentido de reciclar uma antiga unidade fabril para acomodar um novo uso, mantendo as características espaciais e ambientais pré-existentes e a configuração volumétrica do conjunto, preservando assim, a imagem e a memória na paisagem urbana do bairro.

A indústria Laneira Brasileira Sociedade Anônima, instalada no bairro Fragata, encerrou suas atividades no final dos anos de 1990. Em 2010, a Universidade Federal de Pelotas adquiriu as instalações onde funcionou a indústria de lãs e os seus depósitos. Na época ainda foi possível resgatar alguns objetos e documentos no interior dos edifícios que possibilitaram recuperar parte da história funcional da indústria. Estas informações auxiliaram na tomada de decisões de projeto.

Os primeiros estudos para o aproveitamento das antigas instalações da Laneira datam de 2012. Naquele momento já se vislumbrava a possibilidade de instalar um conjunto abrangente de atividades universitárias considerando as grandes dimensões da área física existente. Também se percebia que qualquer que fosse o uso a ser dado à antiga fábrica no futuro, seria importante manter ali, testemunhos do uso original daquele conjunto de edifícios tão relevantes para a memória coletiva da população e da paisagem urbana do bairro Fragata.

No segundo semestre de 2013 foi criado o Núcleo de Patrimônio Cultural da UFPEL, primeiramente vinculado a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento e meses mais tarde, à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, com o encargo de planejar e executar ações para salvaguarda do patrimônio cultural edificado da Universidade em consonância com as diretrizes da missão institucional. Os estudos de reciclagem e requalificação das instalações da antiga Laneira foram imediatamente retomados sob outras condições institucionais.

Em novembro daquele ano, por iniciativa do Núcleo, foi constituída uma equipe de projeto formada por professores e alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo¹ para o desenvolvimento do trabalho. Meses mais tarde, se somaria à equipe, uma arquiteta contratada². O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido pelo período aproximado de um ano, onde duas principais fases podem ser reconhecidas. Na primeira delas, levou-se a cabo o levantamento e diagnóstico das condições pré-existentes; na segunda, calcada naquilo que de sólido e construído fora levantado e reconhecido, e no conceito que se estabelecera em consonância com o que o espaço fabril ainda hoje representa como memória para o bairro e a cidade e o potencial acadêmico que a própria natureza universitária representa, desenvolveu-se o projeto de arquitetura.

Estado atual de conservação

O conjunto da Laneira é formado por pavilhões industriais construídos a partir de 1949, com sucessivas ampliações até 1980, quando adquiriu a volumetria e aparência que manteve até o encerramento de suas atividades. Ainda apresenta a fachada original de tijolos vermelhos, com poucas alterações, que a caracteriza como uma referência urbana no eixo da Avenida Duque de Caxias. No entanto, internamente, o estado de conservação dos edifícios não apresenta o mesmo grau de integridade da fachada externa.

As instalações da Laneira não recebem cuidados de manutenção desde o encerramento das atividades de produção na segunda metade dos anos 1990. Esta situação de abandono por cerca de dez anos submeteu as estruturas de cobertura a infiltrações que resultaram em desabamento de parte dos telhados e provocaram rachaduras nas paredes. Além destes efeitos decorrentes das intempéries, o conjunto se encontra degradado em consequência de demolições parciais para retirada de máquinas e equipamentos no desmonte da indústria.

Após a aquisição do conjunto pela Universidade foram adotadas medidas paliativas para deter o processo de deterioração dos edifícios. Mesmo assim, a condição atual de conservação não permite a ocupação imediata com atividades de qualquer natureza sem que obras de recuperação sejam empreendidas.



Figura 1

Cronologia Laneira Brasileira S.A.

Fonte: Projeto Casa dos Museus/ UFPel



Figura 2

Imagens internas pavilhões da Laneira S.A. no início de 2014.

Fonte: Projeto Casa dos Museus

Por outro lado, as instalações da Laneira estão listadas no Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, com grau de proteção nível II. Nesta condição, as fachadas e a volumetria devem ser preservadas mantendo-se a configuração original. Outro aspecto relevante é o espaço interno resultante da tipologia arquitetônica dos pavilhões industriais longilíneos, de planta livre, com altura dupla acentuada pela iluminação superior proveniente de aberturas no telhado (lanternins). Há, portanto, uma espacialidade própria que empresta o caráter de nave industrial a ser considerada na preservação e adaptação aos novos usos pretendidos.

Programa funcional

Paralelamente às atividades de levantamento das edificações, discutiu-se com os integrantes do Núcleo de Patrimônio Cultural da UFPEL a viabilidade programática para

os espaços da Laneira. O novo uso foi então estabelecido no sentido de reunir setores universitários que atualmente ocupam prédios alugados e outros que estão desativados por falta de espaço adequado.

A Casa dos Museus da UFPEL deverá abrigar diversos museus como:

- Museu Carlos Ritter, com um acervo científico e educativo de animais taxidermizados, com uma das mais respeitadas coleções nacionais na área;
- Museu de Arqueologia e Antropologia, com acervo científico e educativo resultante da pesquisa arqueológica em sítios regionais;
- Museu da UFPEL, que reúne objetos de ensino, equipamentos e patrimônio pertencente aos diversos cursos da universidade, memória de sua história e evolução;
- Museu das Telecomunicações, com o acervo da antiga Companhia Telefônica Melhoramentos e Assistência, de Pelotas;
- Biblioteca Retrospectiva, que abriga os livros raros que deverão ser tratados e disponibilizados para consulta e pesquisa.
- Memorial da Laneira, espaço reservado à história do lugar.

Os museus contarão, em sua estrutura espacial, com espaços de reserva técnica e laboratórios necessários à conservação e restauro dos acervos e com espaços de planejamento das ações museais. Todos os museus compartilharão de áreas de acesso, recepção, chapalaria, banheiros e administração.

O conjunto proposto prevê um setor de ensino, caracterizado pelas instalações destinadas aos Cursos de Museologia e Conservação e Restauro, assim como ao Curso de Pós-graduação em Memória e Patrimônio, que comportarão laboratórios, salas de aula e espaços administrativos.

Agregado a esse conjunto com forte característica de trabalho e recepção à comunidade, propõe-se a construção de um auditório para grandes eventos e formaturas, uma sala de cinema, várias salas multiuso e ainda, espaços de convivência, representados principalmente pela presença de um café e de uma praça externa, de caráter semi-público.

Princípios e diretrizes de projeto

A reciclagem espacial é um processo de recuperação de um espaço existente para usos não previstos inicialmente, o que reconduz suas qualidades e defeitos a operações como desmontar, selecionar, adaptar e completar, o que pode levar a um aglomerado de intervenções.

A intervenção arquitetônica pretendida nesta proposta de adaptação a novos usos, leva em consideração o caráter patrimonial da pré-existência e as suas condições atuais de

conservação. Nesta condição, precedeu-se antes da elaboração das propostas de intervenção uma análise da obra existente buscando reconstituir o seu aspecto inicial, tanto construtivo quanto material, suas transformações e acréscimos no decorrer de seu tempo de uso como instalação industrial e a situação existente no momento presente.

Propõe-se um processo de depuração, definida como o ato de despojar de impurezas alguma coisa. Neste processo de reciclagem espacial se pretende limpar e selecionar o que é original, controlado, essencial. Assim, a requalificação promoverá alterações sem modificar o espaço, mas equipando-o para novos usos, conservando o seu ar fabril e seus elementos construtivos singulares, através de estratégias minimalistas e táticas sutis de transformação. Não há, neste projeto, intenção de luxo ou de espetáculo, mas sim, intenção de simplicidade e eficiência das soluções funcionais e construtivas. Não se pretende esconder as marcas do passado, mas preservar-se os elementos quase como foram encontrados.

Reconhecer o abundante volume espacial como qualidade pode sugerir um excesso, ao mesmo tempo em que a compacidade e o pouco número de aberturas da tipologia pavilhonar existente pode ser considerada como defeito; entretanto entender esses limites serão gênese da transformação.

A intervenção arquitetônica proposta levou em consideração o caráter patrimonial da pré-existência e as condições atuais de conservação. As soluções propostas consideraram a complexidade de intervir no patrimônio arquitetônico, neste caso, preservando os significados e representações vinculados ao universo do trabalho e da produção industrial. Assim, a adequação dos espaços antigos a novos usos enfrentou o desafio de manter as características ambientais originais da pré-existência e compatibilizar materiais e técnicas construtivas atuais com o caráter histórico da edificação original sem abolir as características singulares da antiga fábrica.

No desenvolvimento do trabalho, a equipe adotou como objetivos projetuais:

- manter a permeabilidade visual dos espaços;
- facilitar a acessibilidade ao conjunto entre setores de acesso público e de acesso restrito;
- aproveitar a luz natural através dos dispositivos arquitetônicos do edifício existente;
- intervir com materiais contemporâneos de modo a estabelecer clara distinção entre as pré-existências e as inserções deste projeto;
- manter a espacialidade própria das construções industriais na inserção de novos volumes e na divisão dos espaços internos para abrigar os novos usos;
- priorizar as plantas livres nos espaços destinados às instalações dos museus possibilitando flexibilidade e diversidade de arranjos expográficos.

A proposta de intervenção

Estabelecidas estas premissas, os espaços da Casa dos Museus se organizaram a partir de um único acesso controlado, um grande hall distribuidor, que na seqüência, se liga a um eixo de caráter semi-aberto, lugar que recebe e distribui a iluminação e a ventilação natural aos espaços de permanência, lugar esse também de convivência social. Esse eixo define e hierarquiza as zonas funcionais e termina em uma praça externa, de uso da comunidade em geral.

Os museus e os espaços expositivos foram localizados em porções da edificação com menor possibilidade de iluminação e ventilação natural, já que a iluminação artificial e os controles higrotérmicos são inerentes aos espaços expositivos da natureza proposta. Entretanto, utilizaram-se dispositivos de iluminação zenital e divisórias em vidro com o claro objetivo de minimizar a dependência às fontes artificiais de luz, e gerar ambiência agradável aos usuários dos espaços museais.

Por outro lado, priorizou-se a abundante iluminação e ventilação natural nos espaços de permanência, localizando-os nas linhas periféricas do conjunto edificado.

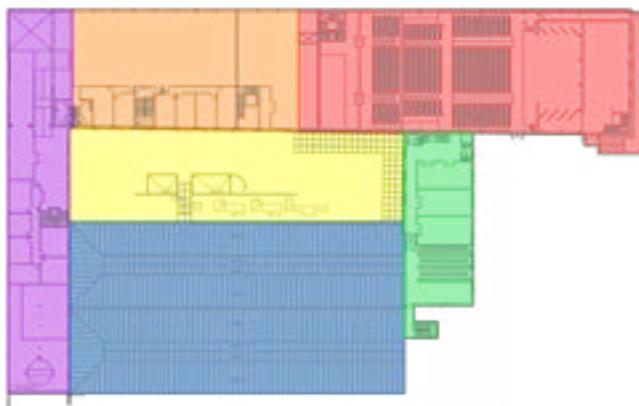


Figura 3

Setorização / Planta
baixa primeiro
pavimento

Fonte: Projeto Casa
dos Museus

SETOR A	PRIMEIRO PAVIMENTO	821,19m ²
	SEGUNDO PAVIMENTO	453,53m ²
	TOTAL	1274,72m ²
SETOR B	PRIMEIRO PAVIMENTO	902,00m ²
	SEGUNDO PAVIMENTO	1058,41m ²
	TOTAL	1960,41m ²
SETOR C	PRIMEIRO PAVIMENTO	1378,48 m ²
	SEGUNDO PAVIMENTO	532,63m ²
	TOTAL	1911,11m ²
D	PRIMEIRO PAVIMENTO	1006,77 m ²
E	PRIMEIRO PAVIMENTO	1948,70 m ²
SETOR F	PRIMEIRO PAVIMENTO	426,07 m ²
	SEGUNDO PAVIMENTO	426,07m ²
	TOTAL	852,14m ²



	RESERVA Pavimento	SEGUNDO Pavimento
SECTOR A	PESSOAL DA LANCHERIA	SALAÇÃO
	SALAÇÃO DE ACESSO	BIBLIOTECA ESTUDO DE FORT.
	MESES DA UFPEL	SALA DE APOIO
SECTOR B	MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTORIOLOGIA	MUSEU CARLOS RITTER
	SALA DE APOIO	SALA DE APOIO
	RESERVA TÉCNICA	RESERVA TÉCNICA
SECTOR C	FOYER	MEZANINO
	AUDITÓRIO	SALA DE ENCONTRO
SECTOR D	ESPAÇO DE CONVÍVIO	
SECTOR E	ÁREA DE APOIO	
SECTOR F	CURSO DE MUSEOLOGIA	
	CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAUR.	
SECTOR G	REI	SALA MULTI USOS
	CAFÉ	LOBBY

Figura 4

Setorização / Planta baixa segundo pavimento

Fonte: Projeto Casa dos Museus/ UFPel



Figura 5

Hall de entrada e espaço de convívio externo

Fonte: Projeto Casa dos Museus/ UFPel



Figura 6

Setor acadêmico / Cursos de Museologia e Restauro

Fonte: Projeto Casa dos Museus/ UFPel



Figura 7

Foyer e Auditório

Fonte: Projeto Casa dos Museus/ UFPel

O ensino e a aprendizagem

O ensino nas faculdades de arquitetura e urbanismo assume muitas vezes um caráter de treinamento, uma vez que nem sempre está disponível um corpo de doutrina para ser repassado aos alunos. Se fosse possível de outro modo, disporíamos de livros e manuais para os estudantes de projeto. Mas ainda assim, frente a posturas teórico-críticas passivas relacionadas com a arquitetura, a experiência de projeto aqui compartilhada, a partir de professores e alunos bolsistas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, apresenta um olhar otimista e propositivo sobre a realidade.

Sendo a Arquitetura uma ciência aplicada, é inevitável que a obra que projetamos como arquitetos sirva de ponto de partida para o ensino, e obviamente o melhor caminho para explicar o que se tem a dizer é fazê-lo com base na experiência prática. Nesse sentido, o desenvolvimento do projeto arquitetônico da Laneira, levou professores e alunos a pensarem nas soluções a partir de sua experiência. Dessa maneira, os estudantes puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula e habituar-se às rotinas da atividade profissional que escolheram: o trabalho de equipe, a comunicação, a liderança, a criatividade, a capacidade de tomar decisões.

O trabalho realizado incluiu a extensão, o ensino e a pesquisa, e foi fundamental para a formação profissional do grupo envolvido no projeto, transformando-se em instrumento de interação do meio acadêmico com a sociedade, através de atividades institucionais com alto potencial de inclusão cultural e de divulgação da ciência e do conhecimento acadêmico.

Espera-se contribuir também para a qualificação do bairro Fragata, tal como aconteceu com o bairro Porto após a instalação de unidades acadêmicas e da Reitoria da Universidade no local.

Referências

- BELCHER, Michael. **Organización y diseño de exposiciones**. Surelación com el museo. Gijón: Ediciones TREA, S.L. 1997.
- BRAGA, Márcia. (org.). **Conservação e Restauro**: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.
- BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto dos Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União (DOU). Seção 1. p. 1 - 4. 15/01/2009.
- COSSONS, Neil. **Perspectivas, Percepções e o público**. Texto apresentado na Sessão plenária do TICCIH Congress 2009 em 31 de agosto na cidade de Freiberg, Alemanha. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/download/989/715>>. Acesso em: 13/04/2014.
- EVANGELISTA, Rafael. De arqueologia a patrimônio. **Patrimônio**. Revista eletrônica do IPHAN. Disponível em: <<http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=171>>. Acesso em: 13/04/2014.
- HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MACE, Ronald; HARDIE, Graene; PLACE, Jaime. Accessible environments toward Universal Design. In PREISER, W.; VISCHER, J. C.; WHITE, E. T. (Eds.). **Design interventions: toward a more humane architecture**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.
- MARTINEZ, Alfonso C. **Ensaio sobre o Projeto**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

SERRA, Geraldo G. **Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**. Guia Prático para o trabalho de pesquisadores de pós-graduação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

Texto recebido em 20 de novembro de 2014. Publicado em 30 de dezembro de 2014.

Notas

- [1] Participaram da equipe de projeto os professores arquitetos Celina Maria Britto Correa e Ricardo Sampaio Pintado, e os acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo Camila Damasceno Garcia, Denise Araújo, Gustavo de Oliveira Nunes, Igor Schwartz Eichholz, Pedro Caetano Alves, Renan Yokemura Marques e Viviane Carolina de Oliveira Pacheco.
- [2] Arquiteta e Urbanista Liciane Machado Almeida.